



RAÚL ANTELO

O dossiê “Raúl Antelo” que aqui apresentamos faz parte de um processo composto por dois movimentos. O primeiro diz respeito ao Seminário “Raúl Antelo – Ficção Crítica, Arquivos, Arqueologias”, ocorrido no Museu de Arte do Rio (MAR), nos dias 30 e 31 de outubro de 2014, organizado pelo Manoel Ricardo de Lima, no qual participaram estudiosos do Brasil, Argentina e Itália. O segundo está ligado ao Curso “Arquifilologias: ficção-crítica, memórias inaparentes”, ministrado por nós, Davi Pessoa e Manoel Ricardo de Lima, junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social, PPGMS, da UNIRIO, ocorrido no segundo semestre de 2017.

No primeiro movimento, os participantes do seminário procuraram ler o pensamento heterogêneo de Raúl Antelo através de uma relação de proximidade e distância. Havia nas reflexões dos participantes uma questão sempre presente no percurso de Antelo: *como entrar em contato com o mais distante pela observação incansável do mais próximo?* Nesse sentido, a temporalidade heterogênea dos arquivos, a ficção-crítica, a disseminação de imagens e a inter-relação entre Literatura, Arte e Política apontavam para uma intempestividade que é própria do método de Raúl Antelo, o qual põe sempre em relação objetos díspares para sair da lógica de uma temporalidade domesticada, bem como para desestabilizar uma suposta memória ancorada num *a priori* histórico.

Esse primeiro movimento se desdobrou no segundo, visto que a proposta do curso “Arquifilologias: ficção-crítica, memórias inaparentes” era seguir os rastros de uma *arquifilologia*, cujo procedimento – como ressalta Antelo – se dá a partir de dados primários que podem ser recolhidos em domínios geneticamente aparentados, como história, política, sociedade e linguagem, os quais são colocados em contato com outros dados mais distantes, por sua vez, não-aparentados, com o intuito de que se produza um choque entre

eles. Através desse choque o que vem não é uma história autoconsciente, mas um relato desde sempre deslocado, fora de si, no qual a linguagem se esquece de si mesma, como uma espécie de *memória inaparente*. O curso, assim, tinha por objetivo debater, com os estudantes, questões engendradas e atravessadas pelo procedimento de Raúl Antelo, com o intuito de ler a contrapelo certas leituras – já tornadas canônicas – da Modernidade e seus desdobramentos para uma *rememoração do presente*.

No presente dossiê, contamos com a publicação dos ensaios de alguns dos participantes daquele Seminário de 2014, no MAR, e com a publicação de alguns dos ensaios, apresentados como monografias finais, de alguns mestrandos e doutorandos que fizeram o curso ministrado por nós no PPGMS/UNIRIO.

Davi Pessoa
Manoel Ricardo de Lima